



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

VITÓRIA SORIANO SOARES

**RELAÇÕES DE PODER E OPRESSÃO: O SILENCIAMENTO DE MULHERES
VÍTIMAS DE ASSÉDIO NO TRABALHO**

PALMAS - TO

2021

VITÓRIA SORIANO SOARES

**RELAÇÕES DE PODER E OPRESSÃO: O SILENCIAMENTO DE MULHERES
VÍTIMAS DE ASSÉDIO NO TRABALHO**

Relatório de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Liana Vidigal Rocha

PALMAS - TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S676r Soares, Vitória Soriano.

Relações de poder e opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho. / Vitória Soriano Soares. – Palmas, TO, 2021.

55 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2021.

Orientadora : Liana Vidigal Rocha

1. Jornalismo Multimídia. 2. Assédio moral e sexual. 3. Trabalho. 4. Mulher. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VITÓRIA SORIANO SOARES

RELAÇÕES DE PODER E OPRESSÃO: o silenciamento de
mulheres vítima de assédio no trabalho

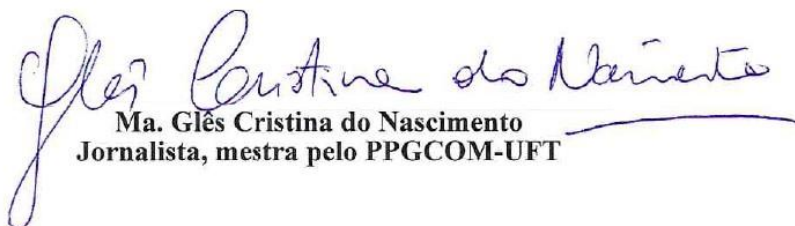
Relatório de Prática Jornalística apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Data de aprovação: 28/09/ 2021

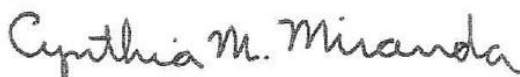
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Liana Vidigal Rocha
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



Ma. Glés Cristina do Nascimento
Jornalista, mestra pelo PPGCOM-UFT



Dra. Cynthia Mara Miranda
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

AGRADECIMENTOS

O ambiente universitário transforma a vida de todos que têm a oportunidade de vivenciá-lo, não apenas de forma intelectual, mas no desenvolvimento pessoal, no conhecimento de mundo e na oportunidade de enxergar o outro. Enxergar o outro, foi isso o que mais aprendi durante o desenvolvimento da reportagem, a olhar para as vivências dessas mulheres e buscar compreender as dores de cada uma, que, muitas vezes, se assemelham às minhas.

Essa busca pelo entendimento sobre as diversas nuances do tema e por compartilhar de forma responsável os relatos de mulheres vítimas de assédio no trabalho, não foi realizada sozinha. O caminho que me trouxe até aqui é longo, teve início ainda cedo, a partir dos valores que aprendi em casa e foi fortalecido com os aprendizados adquiridos dentro e fora do jornalismo, por meio da convivência com pessoas que, de alguma forma, fazem a diferença.

Por isso, elencar todos que contribuíram nessa trajetória é uma tarefa difícil, entretanto, não posso deixar de citar algumas pessoas essenciais para minha chegada até aqui. Em primeiro lugar, agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Carlos Augusto e Aldenora, que jamais mediram esforços para me apoiar e incentivar.

Agradeço aos amigos que a universidade me deu, que estiveram presentes ao meu lado e foram, por diversas vezes, meu ponto de apoio em meio às dificuldades. Entre eles, destaco: Amanda Machado, Guilherme Gandara, José Uendel, Julia Fernandes, Caio Beiral, Gabriela Santos e Pedro Ícaro. Agradeço também aos amigos de fora do ambiente universitário, que tanto me deram forças para chegar até aqui, especialmente, Mariana e Júlia Almeida, vocês são família, e Marcelo Arruda, por ter colaborado tanto com a construção da reportagem.

Também não posso deixar de agradecer aos diversos colegas de profissão que tanto contribuíram com minha formação, em especial, os amigos que fiz durante o período que estive na Secretaria de Estado da Cidadania e Justiça, pois foi nesse ambiente que tive ainda mais convicção do caminho que deveria trilhar, obrigada Jaqueline Moraes e Shara Rezende, por serem exemplos de jornalistas que quero seguir e por contribuírem com a reportagem.

Com muito carinho, agradeço todo o corpo docente do curso, técnicos e funcionários, com destaque para minha orientadora, Liana Vidigal, que teve paciência e dedicação a esse trabalho, sem ela, jamais teria sido possível. Finalizo agradecendo e dedicando o presente trabalho a todas as mulheres vítimas de assédio que aceitaram deixar o seu relato e às demais entrevistadas, que fortaleceram a reportagem com seus conhecimentos. Estamos juntas.

RESUMO

O presente trabalho trata da produção de uma reportagem multimídia sobre o assédio moral e sexual sofrido por mulheres no trabalho, com foco para o Tocantins. A pouca visibilidade em relação à temática faz da reportagem um serviço às diversas mulheres vítimas de assédio, para contribuir com a busca por justiça. A reportagem contém texto, sonoras, imagens e infográficos, que se complementam e agregam na construção da narrativa. A coleta de depoimentos se deu a partir de pesquisa por meio das redes sociais e entrevistas realizadas de forma individual com as vítimas. As informações inseridas no produto multimídia demonstram as possíveis causas e consequências do assédio, além dos fatores que dificultam a realização de denúncias e punição dos assediadores.

Palavras-chave: Assédio moral. Assédio sexual. Ambiente de trabalho. Tocantins.

ASBTRACT

This paper is about the production of a multimedia report on the moral and sexual harassment suffered by women at work, focusing on the state of Tocantins. The lack of visibility regarding the theme makes the report a service to several women victims of harassment, in order to contribute to the search for justice. The report contains texts, voice notes, images and infographics, which complement each other and aggregate to the construction of the narrative. The collection of testimonies was based on research through social networks and interviews conducted individually with the victims. The information inserted in the multimedia product demonstrates the possible causes and consequences of harassment, in addition to the factors that make it difficult to make complaints and punish harassers.

Keywords: Bullying, Sexual harassment, work environment and Tocantins.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Imagem de reportagem utilizada para inspiração	13
Figura 2 Imagem de reportagem utilizada para inspiração	14
Figura 3 Storyboard	15
Figura 4 Infográfico	19
Figura 5 Página inicial do produto	39
Figura 6 Segunda parte do produto	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Cronograma de entrega das mídias	17
Quadro 2 Classificação da Reportagem de acordo com o gênero.....	22
Quadro 3 Classificação da Reportagem de acordo com a estrutura do texto.....	23
Quadro 4 Classificação da Reportagem de acordo a estrutura textual e os aspectos pragmáticos.....	24
Quadro 5 Classificação da Reportagem de acordo tema e o espaço da reportagem	24
Quadro 6 Classificação da Reportagem de acordo com as características textuais	26
Quadro 7 Projeção de Recursos Humanos	43
Quadro 8 Projeção de Recursos Permanentes.....	44
Quadro 9 Projeção de Recursos Gerais.....	44
Quadro 10 Cronograma de atividades.....	46

LISTA DE APÊNDICES

Gráfico 1 Informações pessoais	51
Gráfico 2 Assédio sofrido	51
Gráfico 3 Tipo de Assédio Sofrido	52
Gráfico 4 Assediador	52
Gráfico 5 Denúncia	53
Gráfico 6 Impactos na vida.....	53
Reportagem completa.	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
3.1 Reportagem	21
3.2 Jornalismo na internet.....	26
3.3 Produto multimídia.....	29
3.4 Assédio no ambiente de trabalho.....	30
3.5 Assédio moral	31
3.6 Assédio sexual.....	33
4 ESTRUTURA DO PRODUTO	37
4.1 Linguagem	37
4.2 Características da internet	37
4.3 Reportagem multimídia.....	38
4.4 Mídias.....	40
5 CUSTOS E VIABILIDADE	43
6 CRONOGRAMA	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, os ambientes antes ocupados predominantemente por homens começaram a ser modificados, entretanto, essas mudanças ainda são recentes. No Brasil, apenas após a Segunda Guerra Mundial é que as mulheres começaram a ocupar posições dentro das organizações.

Apesar da inserção no ambiente profissional e das diversas conquistas obtidas ao longo dos anos, a presença de mulheres no mercado de trabalho ainda é inferior à dos homens. Essa diferença foi evidenciada na pesquisa –Percepções sobre a violência e o assédio contra mulheres no trabalho, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão em parceria com o Instituto Locomotiva, que retratou que até outubro de 2020, 49% das mulheres e 70% dos homens estavam ocupados em um trabalho remunerado no Brasil.

Como retratado na pesquisa, mesmo com o aumento da presença feminina no mercado de trabalho, a disparidade ainda é grande, corroborando para a elevada desigualdade de gênero presente no mercado de trabalho. Diante disso, mesmo com as conquistas obtidas ao longo dos anos, as mulheres precisam conviver diariamente com obstáculos como a desigualdade salarial, a sobrecarga decorrente da conciliação entre o trabalho remunerado e não remunerado e ainda, o assédio moral e sexual nas organizações.

Mesmo que tenha começado a ser discutido recentemente, as práticas de assédio nos ambientes profissionais são antigas, comuns e, muitas vezes, normalizadas, em diversas organizações. Fato que está relacionado à construção social, que coloca o poder como forma de controle, principalmente, se analisados os casos de assédio cometidos contra mulheres.

Apesar de todo o discurso de humanização e democratização do mundo do trabalho, de empowerment e de participação de todos os níveis no processo decisório, muitas empresas continuam a desenvolver práticas que favorecem a centralização de poder e o autoritarismo. É verdade que o modelo piramidal se sustenta na autoridade, porém a autoridade pode ser exercida sem abusos e excessos. (FREITAS, 2001, p. 18)

A despeito de poder ser cometido contra qualquer trabalhador, o assédio, seja sexual ou moral, é praticado principalmente contra mulheres, assim como também evidenciado na pesquisa do Instituto Patrícia Galvão, na qual 76% das trabalhadoras entrevistadas afirmaram já ter sofrido assédio no ambiente de trabalho, enquanto 68% dos homens relataram algum tipo de assédio. Os assédios sexual ou moral são recorrentes na vida de diversas trabalhadoras, entretanto, o medo de retaliação contribui para os baixos índices de denúncias sobre os casos.

Além do medo, a pouca visibilidade dada pelas mídias sobre os casos de assédio moral e sexual sofridos nos ambientes de trabalho também contribui para os baixos índices de denúncias, já que diversos comportamentos acabam sendo normalizados. Com o medo, a falta de informação e apoio, mulheres vítimas de assédio enfrentam, muitas vezes, sozinhas, as consequências físicas, psicológicas e profissionais das violências sofridas.

Diante dessa problemática, o presente trabalho surge com intuito de contribuir para uma maior discussão acerca do tema, com informações sobre o assédio moral e sexual nos ambientes de trabalho e foco nas trabalhadoras presentes no estado tocaninense.

-Desmistificar a questão do assédio moral e sexual no local de trabalho é o caminho seguro para prevenir e erradicar sua presença onde já estiver instalado¹ (Assédio moral e sexual, Ministério Público do Trabalho)

O recorte para gênero tem como objetivo aprofundar nas questões anteriores ao assédio, relacionadas à construção patriarcal da sociedade, além de retratar as consequências dos assédios para as vítimas. Já a localidade possibilita que mais trabalhadoras tocaninenses possam se identificar com o tema, além de dar maior visibilidade à problemática, que ainda é pouco discutida localmente.

O formato de reportagem multimídia foi utilizado para gerar maior aproximação entre o leitor e a temática, além de proporcionar uma humanização dos fatos, através de um detalhamento de todo o contexto relacionado ao assédio. Com utilização dos recursos digitais e o compartilhamento das informações por meio de texto, imagem, áudio e infográfico.

É possível constatar que o gênero reportagem, no meio digital, carrega junto características da reportagem em profundidade originada do impresso, como liberdade narrativa, detalhamento e humanização. Ao mesmo tempo, também se beneficia das características do meio digital, através da multimídia, da interatividade, da hipertextualidade, da legibilidade, da ruptura de periodicidade e das possibilidades técnicas. (BACCIN; DANIEL, 2014, p. 219)

Por meio dos relatos das mulheres, dados, informações de especialistas e de órgãos que oferecem apoio às vítimas de assédio, busca-se incentivar mais denúncias, contribuindo para o enfrentamento dessa problemática no Tocantins. Por isso, com o intuito de proporcionar uma aproximação com a situação local, foi realizada uma pesquisa com mulheres vítimas de assédio em diversos municípios tocaninenses sobre os comportamentos e perfil de quem praticou e as consequências desse assédio, tanto para vítima, como para toda a empresa.

¹ Cartilha: Assédio moral e sexual: previna-se. Disponível em: https://www.prt10.mpt.mp.br/images/Ascom/cartilha_ass_moral.pdf. Acesso em: 03 mai de 2021.

Além das diferenças entre assédio moral e sexual, a reportagem também abordou os seus tipos e as principais características de cada um, assim como as possíveis punições para o assediador e as responsabilidades das empresas. Através de entrevistas com profissionais da área, o produto buscou apresentar fatores como as medidas necessárias para prevenir casos de assédio, punir os assediadores e prestar apoio às vítimas.

Outro aspecto abordado na reportagem é a relação entre a repercussão dos casos de assédio nas mídias sociais e a formação de uma rede de apoio e incentivo à denúncia. Assim como a proposta da própria reportagem, de dar visibilidade ao tema, a internet possibilita a maior conexão entre as vítimas de assédio no ambiente de trabalho.

Possibilitando que o público tenha acesso a informações essenciais sobre o tema e se conecte com as narrativas apresentadas, por meio dos relatos, em texto e áudio, dados, imagens e hipertextos, o presente trabalho busca contribuir para o enfrentamento à desigualdade de gênero ainda presente nos ambientes profissionais especialmente no Tocantins, incentivando a realização de denúncias e de produção de mais matérias jornalísticas sobre o tema.

2. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

A fim de possibilitar uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento da narrativa multimídia intitulada –Relações de poder e opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho, essa seção aborda as etapas de produção do presente produto jornalístico. Os procedimentos foram divididos em quatro etapas, sendo elas: a) Definição de formato; b) Entrevistas; c) Produção das mídias; d) Adequação à plataforma.

Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa prévia sobre diferentes formatos de narrativas multimídias e quais referências poderiam ser utilizadas para a produção de um conteúdo voltado aos direitos das mulheres no mercado de trabalho. Após análise, foi decidido que a reportagem iria utilizar como principal referência as matérias produzidas pelo UOL TAB².

A plataforma foi utilizada como inspiração por possibilitar a inclusão de diferentes mídias, proporcionando uma interação maior entre o leitor e o conteúdo produzido. Para a construção da narrativa, foram usadas como referências principalmente as reportagens relacionadas aos direitos humanos e os movimentos sociais.

Figura 1 Imagem de reportagem utilizada para inspiração



Fonte: UOL TAB

² Site disponível em: <https://tab.uol.com.br/>. Acesso em: 02 set de 2021.

Figura 2 Imagem de reportagem utilizada para inspiração



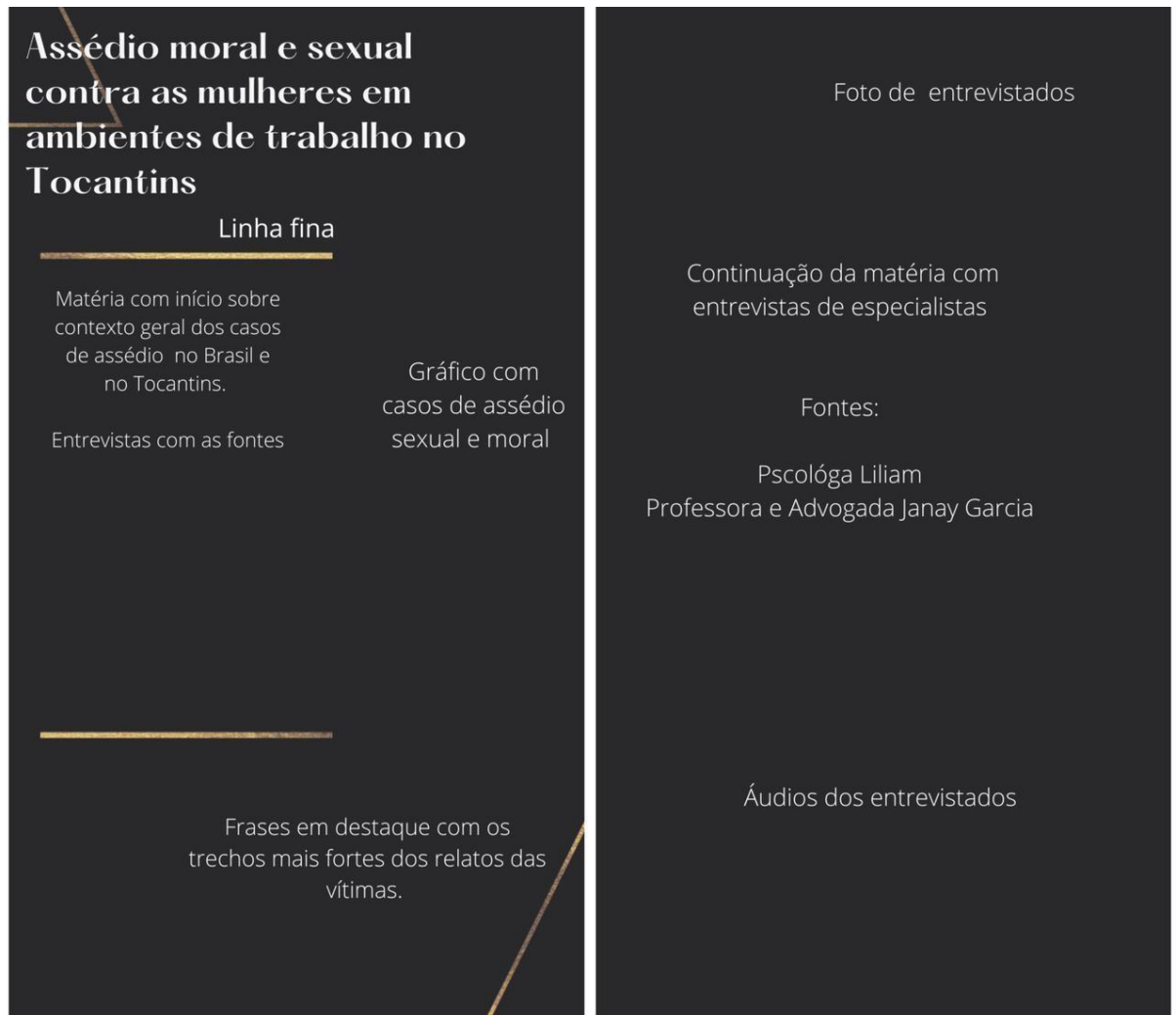
Fonte: UOL TAB

Posteriormente, foi decidido que seriam utilizadas quatro mídias para a construção da narrativa: texto, áudio, imagem e infográfico. Essas mídias foram selecionadas por possibilitarem uma melhor dinâmica com o conteúdo abordado e por serem possíveis de se produzir mesmo em meio às condições de insegurança sanitária do momento, ocasionadas pela pandemia do coronavírus.

Com o intuito de abrigar todas as mídias escolhidas e ter mais possibilidades para a personalização da narrativa, optou-se, em um primeiro momento, pela utilização do WordPress³ para a criação do site, no qual a reportagem seria inserida. Além disso, a fim de facilitar a produção do conteúdo, foi produzido um storyboard da narrativa multimídia, contendo informações de possíveis locais onde seria inserida cada mídia.

³ Sistema livre para gestão de conteúdo para internet.

Figura 3 Storyboard



Fonte: Produção própria

Em um segundo momento, iniciou-se a busca por possíveis personagens para a construção da narrativa. Para a coleta de relatos de mulheres vítimas de assédio moral ou sexual no trabalho foi realizada uma pesquisa prévia nas mídias sociais, como Twitter, Instagram e WhatsApp. A partir do retorno das possíveis fontes, ficou definido que o campo de pesquisa poderia ser aberto para além da capital Palmas.

Durante a pesquisa prévia, que questionou quais mulheres presentes naquelas redes já foram vítimas de assédio, 35 mulheres se disponibilizaram para contar o seu caso em situação de anonimato. Sendo assim, foi definido que seria realizada uma seleção das histórias, deixando evidente os diferentes tipos de assédio sofridos.

Para preservar a identidade de todas as mulheres que participaram da construção da reportagem, foi definida a substituição dos seus nomes. A ideia que surgiu foi utilizar nomes

de flores, pois são comuns em mulheres. Isso garantiria o anonimato das vítimas, mesmo assim estariam representadas pelo seu gênero. Os nomes escolhidos para compor essa reportagem foram: Rosa, Hortênsia, Azaleia, Melissa, Violeta, Íris, Margarida e Jasmim.

Após análise prévia, optou-se pela realização de uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre as vítimas, para avaliar as características dos assédios sofridos e suas consequências. Além disso, foi definido que o questionário não contaria com identificação nominal das mulheres e que deveria conter um texto de apresentação informando que a identidade das entrevistadas seria ocultada, como assim foi feito, sempre com o objetivo de proteger as vítimas.

O questionário, produzido através do formulário do Google, foi aplicado entre os dias 15 e 18 de fevereiro, de forma virtual, para as mulheres que se disponibilizaram a compartilhar os seus relatos, tendo obtido a resposta de 30 vítimas de assédio moral ou sexual no trabalho. Os dados coletados, que estão detalhados na seção Estrutura do Produto, foram utilizados posteriormente para a produção do infográfico.

Além disso, a partir da análise dos casos compartilhados, foi realizada a seleção de cinco histórias para serem incluídas no texto, sendo assim, uma entrevista mais detalhada foi feita com as vítimas. Posteriormente, foi constatada a necessidade de exemplificar mais casos de assédio, sendo entrevistadas outras três vítimas: uma de assédio sexual e duas de assédio moral, neste caso um dos assédios era específico contra mulher, ou seja, uma interferência no planejamento familiar.

A fim de proporcionar melhor compreensão acerca do tema, foram discutidos os possíveis especialistas a serem entrevistados. Momento em que foi percebida a necessidade de entrar em contato com órgãos públicos ligados à temática para a coleta de dados e indicação de representantes para tratarem sobre o tema.

O contato foi realizado com o Ministério Público do Trabalho, a Procuradoria Regional do Trabalho, a Defensoria Pública do Estado do Tocantins e a Secretaria de Segurança Pública do Tocantins, sendo que o último informou não possuir dados específicos sobre o assunto. Em um primeiro momento, foram realizadas entrevistas com quatro especialistas: a psicóloga e docente da UFT Liliam Ghizoni; a procuradora do trabalho Cecília Amália; a advogada especialista em direito do trabalho Nayara Lopes; e a psicóloga Gabriela Gomes.

Entretanto, com a construção do texto, viu-se a necessidade de incorporar mais especialistas ligados ao tema. Diante disso, foi realizada uma entrevista com outros três profissionais: a coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública do

Tocantins e defensora pública, Silvânia Barbosa; a coordenadora da ONG Casa 8 de março, Bernadete Aparecida; e a jornalista e docente da Unirg, Marina Bitar. As duas primeiras trataram do acolhimento das vítimas, tanto realizado por entidades públicas como por organizações próprias. Já a terceira entrevistada, falou sobre o poder das mídias sociais no enfrentamento aos casos de violência contra mulher.

Em um terceiro momento, iniciou-se a produção das mídias escolhidas para as narrativas. A fim de facilitar o processo de criação, foi produzido um calendário para a entrega de cada uma das mídias utilizadas. A princípio, o texto estava previsto para a primeira data de entrega, entretanto, devido à necessidade de mais tempo para sua elaboração, a ordem foi alterada com as demais, sendo agendado como última mídia a ser entregue.

A informação torna-se, portando, matéria-prima fundamental e o jornalista um tradutor de discursos, já que cada especialidade tem jargão próprio e desenvolve seu próprio esquema de pensamento mídia, entretanto, devido à necessidade de mais tempo para sua elaboração, a data foi alterada com as demais, sendo agendado como última mídia a ser entregue.

Quadro 1 Cronograma de entrega das mídias

Data	Mídia
11/03	Imagens
18/03	Áudios
25/03	Infográfico
01/04	Primeira versão do texto
08/04	Segunda versão do texto
22/04	Terceira versão do texto
29/04	Versão Final do Texto

Fonte: Produção própria

Diante da dificuldade de produção *in loco*, apenas três imagens utilizadas na reportagem foram tiradas ao longo da produção da narrativa, sendo que, para produção de duas delas, contou-se com o apoio do colaborador Artur Soares. Assim, três imagens foram disponibilizadas pelos órgãos públicos envolvidos, uma arte foi produzida por um colaborador, profissional do designer, e as demais foram produzidas de forma autoral através do Canva. Além disso, duas galerias foram produzidas para exemplificar assuntos abordados,

a primeira foi feita com prints de comentários de uma postagem da humorista Dani Calabresa, já a segunda, com manchetes de matérias relacionadas a casos de assédio que repercutiram na mídia. A escolha pela inclusão das galerias foi feita durante a produção da quarta mídia utilizada, a textual.

Seguindo a mesma linha de produção das imagens, os áudios, com entrevistas dos especialistas, foram coletados de maneira virtual, através do WhatsApp. A escolha para a temática de cada entrevista foi realizada com base no interesse de aprofundamento em alguns dos temas já abordados durante a reportagem. No total, três áudios foram inseridos na narrativa.

O primeiro foi realizado em forma de entrevista, com perguntas e respostas, para a procuradora do trabalho Cecília Amália, sobre a atuação do Ministério Público no enfrentamento ao assédio moral e sexual nas empresas. Como a entrevista foi realizada de forma virtual, as perguntas foram gravadas e editadas junto às respostas da procuradora, a fim de facilitar a compreensão dos ouvintes acerca dos assuntos abordados pela entrevistada.

Já os outros dois áudios não tiveram a necessidade de serem produzidos no formato pergunta e resposta, já que trouxeram falas específicas acerca de um único tema. O da psicóloga Liliam Ghizoni tratou sobre os tipos de assédio moral enfrentados nos ambientes de trabalho, sendo eles, descendente, ascendente e vertical. A utilização do áudio teve o intuito de esclarecer mais acerca do tema, já que a parte textual não aborda esses tipos de assédio.

Já a sonora da jornalista Marina Bitar, abordou alguns casos de assédio moral e sexual que tiveram grande repercussão e levantaram a discussão sobre o tema, tanto nas mídias sociais, como na grande mídia. Todos os áudios utilizados foram abrigados no Soundcloud⁴ e inseridos na reportagem através de link, já que a plataforma utilizada não possui a opção de inserir um áudio de forma direta.

Para a produção do infográfico foram utilizadas as informações da pesquisa realizada ainda em fevereiro de 2021, com as mulheres vítimas de assédio sexual e moral nos ambientes de trabalho. Após a coleta dos resultados do questionário, iniciou-se a produção, que contou com o auxílio do colaborador Marcelo Arruda, que é designer gráfico.

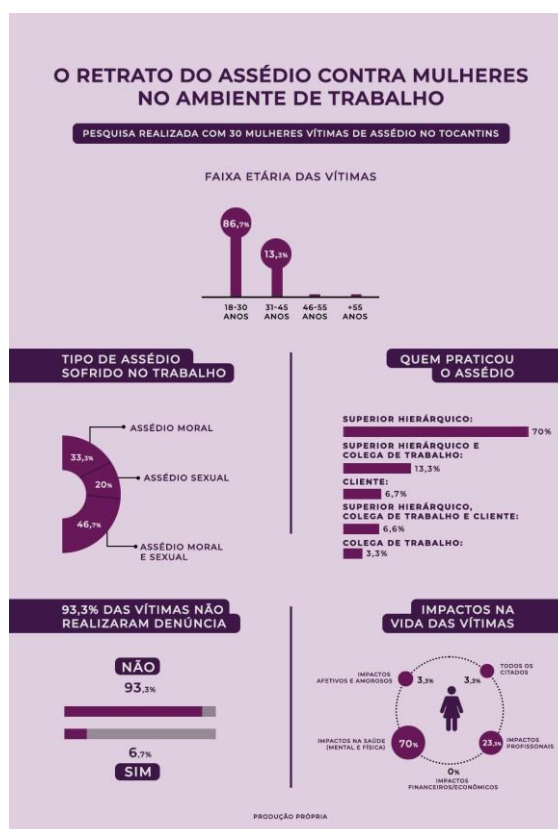
O objetivo de contar com apoio de um especialista foi tornar o infográfico visualmente mais atrativo e de fácil entendimento ao leitor. Sendo assim, optou-se por um formato mais simples, com poucas interferências, isto é, apenas com as informações necessárias para a compreensão dos dados apresentados.

⁴ Plataforma on-line de publicação de áudio, disponível em: <https://soundcloud.com/vitoria-soriano-soares>. Acesso em: 02 set de 2021.

Além disso, foi decidido que seriam utilizadas cores no mesmo tom, sendo o roxo, no tom de lilás a cor central. Essa tonalidade também foi utilizada em outras artes ao longo da reportagem. A escolha foi feita porque o lilás está relacionado à luta por igualdade de gênero e é utilizada em protestos feministas para a superação do patriarcado e do machismo. Assim como explicado pela organização feminista TamoJuntas⁵.

A visibilidade e o simbolismo do Lilás para o feminismo surgiram ainda na década de 1960, quando, através do processo de auto-organização do movimento feminista, foi adotada esta cor. Sua composição é conseguida através da mistura da mesma medida das cores rosa e azul, que costumam ser adotadas como as cores feminina e masculina pela sociedade. (GUIMARÃES, 2021)⁶

Figura 4 Infográfico



Fonte: Marcelo Arruda

Após a finalização das demais mídias, iniciou-se a produção do texto, em sua primeira versão, foram apresentados os subtítulos: Assédio moral e sexual na lei, Alvos do assédio, Subnotificação de casos, Consequências para as vítimas e participação das empresas. Já na

⁵Disponível em: <https://tamojuntas.org.br/>. Acesso em: 02 set de 2021.

⁶ GUIMARÃES, Maria. **A visibilidade do Lilás para o feminismo**. Minas Gerais, 03 de mar. 2021. Disponível em: <https://tamojuntas.org.br/a-visibilidade-do-lilas-para-o-feminismo/>. Acesso em: 02 set de 2021.

segunda versão, foi acrescentado o subtítulo –O retrato do assédio nas redes sociais|. Nesse momento, também foi definida a criação da galeria de fotos com casos de assédio de grande repercussão nas mídias.

Na terceira versão do texto foram inseridos os subtítulos —Rede de apoio|, com trechos relacionados aos locais de apoio às vítimas e os trabalhos realizados por eles e o –Maternidade e assédio moral|, com informações acerca dos assédios cometidos contra mulheres grávidas ou que pretendem ter filhos. Já na quarta e última versão, foram inseridos os subtítulos –O retrato do assédio nas redes sociais|, com informações da influência das mídias sociais na repercussão de casos de assédio, e –Rompendo o silêncio|, que contou com informações sobre onde as mulheres podem buscar ajuda.

Após a produção de todas as mídias, iniciou-se a montagem da narrativa. Entretanto, devido à dificuldade de utilização da ferramenta, optou-se pela substituição do Wordpress pelo Google Sites, já que o segundo apresenta mais facilidade para sua utilização e conta com os recursos adequados para a inclusão das quatro mídias. Devido ao fato de ser uma plataforma disponibilizada pelo próprio Google, a hospedagem é gratuita e ligada ao e-mail em que o site foi produzido, sendo assim, (<https://sites.google.com/mail.uft.edu.br/vitoriasorianosoares/reportagem-multimidia>) é o link para ter acesso à reportagem, que também pode ser acessado através de Qr Code nos apêndices do relatório.

A fim de possibilitar que o leitor tenha mais informações sobre a reportagem e o intuito da sua produção, foi criada uma página inicial, que traz informações sobre o produto, sua autoria e os links de acesso para todas as cartilhas utilizadas ao longo da narrativa. Já na segunda parte do produto, o leitor já tem acesso à narrativa completa, que conta com as quatro mídias escolhidas, além de hiperlinks que direcionam o leitor para o acesso às cartilhas sobre a temática, legislação e outros conteúdos vinculados ao tema.

Após análise da nova ferramenta utilizada para abrigar a narrativa multimídia, foi identificada a necessidade de adequação das mídias a nova plataforma. Dessa forma, ficou definida a utilização da fonte –Bitter seminegrito| para o texto, na cor preta e no tamanho 12, pois tem uma identidade moderna e facilita a leitura. Já para as citações, optou-se por manter a fonte e apenas deixá-la em negrito, com intuito de destacar a fala do entrevistado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Reportagem

Em uma sociedade em que grande parte da população se torna especialista em determinadas áreas, isto é, atua com demandas específicas de um setor, mas costuma ignorar e possuir pouco conhecimento acerca de outras especialidades, o jornalismo assume um importante papel, o de conectar o público com assuntos diversos. É através das informações transmitidas pelos meios de comunicação que as diferentes especialidades se conectam com o grande público.

Como, na prática, profissões e atividades se interligam cada vez mais, é através do jornalismo que a informação circula, transposta para uma língua comum e simplificada, menos precisa, mas com potencial bastante para permitir julgamentos e indicar caminhos de investigação a quem estiver interessado. (LAGE, 2016, p. 9)

Nesse sentido, a reportagem jornalística possui ainda mais aspectos que possibilitam que o leitor se conecte com diferentes especialidades, visto que traz uma maior contextualização acerca do que é tratado. Assim como abordado por Lage (2016), a notícia é mais breve e aborda acontecimentos que necessariamente possuem elementos do ineditismo, enquanto a informação jornalística, categoria que inclui a reportagem, aborda um assunto que não necessariamente está ligado a algo imediato, além de contar com uma visão jornalística mais profunda da temática.

Diferente da notícia, que é considerada o gênero básico do jornalismo e retrata acontecimentos recentes, com informações novas e de interesse geral, de maneira objetiva, a reportagem informa com mais profundidade, apresentando novas visões acerca do fato narrado, através de elementos que contextualizam a história. Conforme Sousa, comparada com a notícia, a reportagem pode ser classificada como gênero nobre do jornalismo.

Durante a construção de uma reportagem, seja ela impressa ou digital, as informações são narradas com mais humanização e com contexto acerca de um acontecimento, com intuito de fazer com que o leitor tenha a possibilidade de ter uma opinião crítica sobre o fato narrado. Mesmo que também conte com novas informações acerca de um fato, a reportagem traz mais detalhes sobre o que é narrado, trazendo novos olhares sobre um acontecimento.

A reportagem é um espaço apropriado para expor causas e consequências de um acontecimento, para o contextualizar, interpretar e aprofundar, mas sempre num estilo vivo, que aproxime o leitor do acontecimento, que imerja o leitor na história. (SOUSA, 2001, p. 259)

Apesar de não possuir regras fixas para sua escrita, a reportagem conta com três pontos principais: o fato central, a contextualização e a conclusão. Conforme tratado por Sousa (2001), algumas das formas mais comuns de iniciar uma reportagem são através da exploração do interesse humano, da narração de um caso específico, do realce de determinados sentidos e outros.

Além disso, para a escrita de uma reportagem que prenda a atenção do público durante toda a leitura, é necessário atentar-se ao desenvolvimento de todo o texto, que, segundo Sousa (2001), pode explorar formas como: enumeração, descrição de detalhes, comparação, exemplificação e outros. Essas formas são utilizadas ainda na primeira frase do desenvolvimento da narrativa, a fim de conduzir o leitor para as próximas informações que serão relatadas.

O final de uma reportagem também pode ser feito de formas variadas, desde a apresentação de novas informações, a introdução de elementos surpresa até um resumo do que foi tratado ao longo do texto. –Numa reportagem o que é, afinal, importante, retomando uma das proposições iniciais deste livro, é contar bem o que há para contar, recorrendo-se a todos os artifícios que se puder, ainda que sejam tomados emprestados da literatura.‖ (SOUSA, 2001, p.281)

No caso do presente produto, optou-se por iniciar a reportagem com o relato de uma das vítimas de assédio sexual e moral no trabalho, dessa forma, o público já é imerso no conteúdo que irá ser tratado ao longo de toda a narrativa. No seu desenvolvimento foram utilizados elementos como a enumeração e a descrição de detalhes, já a conclusão trouxe novas informações e uma proposta relacionada à temática.

A reportagem possui diversas classificações, que usam critérios como as técnicas de apuração, estrutura do texto, finalidade, mídia e outros. Para exemplificar as diferentes classificações de reportagem foi usado como base o artigo intitulado –Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo‖, que apresenta critérios desenvolvidos por diferentes autores.

Quadro 2 Classificação da Reportagem de acordo com o gênero

Classificação	Definição
Reportagem objetiva	É construída com base em entrevistas, dados numéricos extraídos através de informações oficiais.

Reportagem de investigação	Resulta de uma investigação
Reportagem de retrospectiva	Utiliza dados do passado a fim de contextualizar as informações tratadas.
Reportagem de profundidade	Reúne os modelos de reportagem objetiva e de retrospectiva em um só.

Fonte: Moraes Gonçalves, dos Santos e Porto Renó (2015) com base em Yanes (2004)

A classificação apresentada usa como critério a forma em que a reportagem foi escrita, ao seu gênero. Tratando-se dessa classificação, a presente reportagem pode ser classificada como objetiva e investigativa, por apresentar informações baseadas em dados oficiais e entrevistas, assim como em investigações acerca do assunto.

Quadro 3 Classificação da Reportagem de acordo com a estrutura do texto

Classificação	Definição
Reportagem de acontecimento	Construída através de um fato observado de fora.
Reportagem de Ação	Segue a evolução temporal do fato.
Reportagem de citações	Utiliza de citações diretas e indiretas dos personagens para contar um fato.
Reportagem de seguimento	Enlaça um acontecimento anterior com novos fatos presentes e faz ponderações sobre o futuro.

Fonte: Moraes Gonçalves, dos Santos e Porto Renó (2015) com base em Warren (1998)

De acordo com essa classificação, o produto pode se enquadrar como reportagem de citações, por apresentar falas diretas e indiretas das mulheres vítimas de assédio moral ou sexual no trabalho, a fim de contextualizar os casos vivenciados pelas entrevistadas. O mesmo ocorre com as falas dos especialistas, que são inseridas na reportagem de forma direta e indireta.

Quadro 4 Classificação da Reportagem de acordo a estrutura textual e os aspectos pragmáticos.

Classificação	Definição
Reportagem de aprofundamento da notícia (RAN)	Cinco movimentos: orienta o leitor na identificação do tema da reportagem; desdobra o fato principal; apresenta foco da reportagem; traz eventos que se relacionam com o fato principal; traz eventos que se relacionam ao desdobramento do fato principal.
Reportagem a partir de entrevista (Ren)	Cinco movimentos: orienta o leitor para identificar tema da reportagem; relata o conteúdo da entrevista; o fato principal; detalhes da entrevista; descrição dos entrevistados.
Reportagem de pesquisa (Rpe)	Quatro movimentos: orienta o leitor na identificação do tema; traz o relato da pesquisa; a pesquisa; fechamento do relato da pesquisa.
Reportagem retrospectiva (Rre)	Cinco movimentos: orienta o leitor na identificação do tema; introduz o histórico do fato principal; apresenta o histórico do fato principal; comenta sobre os fatos narrados.

Fonte: Moraes Gonçalves, dos Santos e Porto Renó (2015) com base em Kindermann (2003)

Por utilizar como base os relatos das vítimas de assédio e dos especialistas, a reportagem –Relações de Poder e Opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho pode ser classificado como reportagem a partir de entrevista, isto é, que apresenta a construção da narrativa de acordo com as entrevistas realizadas. Além disso, ela também pode se encaixar como reportagem de pesquisa, por contar com dados estatísticos para contextualizar e aprofundar o fato narrado.

Quadro 5 Classificação da Reportagem de acordo tema e o espaço da reportagem

Classificação	Definição
Reportagem objetiva	É mais enxuta.

Reportagem interpretativa	Interpreta os acontecimentos e os fatos narrados.
Reportagem argumentativa	Apresenta elementos de persuasão de ideias.
Reportagem no local	Possui mais foco em assuntos locais.
Reportagem quente	É imediata.
Reportagem morna	Explora acontecimentos recentes, os acontecimentos em fase de eclosão e quando eles são mais perenes.
Reportagem fria	Traz acontecimentos previstos.
Reportagem de sequência	Traz novas informações sobre acontecimentos já concretizados há um tempo.
Reportagem de revista	Aborda tema já divulgado, mas com novidades de conteúdo.
Reportagem intemporal	Refere-se à -atualidade nunca escaldante.
Reportagem relocalizada	Apresenta abordagem local para acontecimentos de caráter nacional e internacional.
Reportagem novelística	Mescla realidade e ficção.
Reportagem de fato	É feita em formato pirâmide invertida
Reportagem de ação	Começa com o fato mais atraente chegando aos detalhes.
Reportagem documental	Apresenta elementos de forma objetiva, acompanhados de citações.

Fonte: Moraes Gonçalves, dos Santos e Porto Renó (2015) com base em Mesquita Machado (2012).

Referindo-se aos critérios utilizados para a classificação da reportagem, é possível perceber que o presente produto pode se caracterizar como reportagem interpretativa, fria e de ação. Isso se deve ao fato de a reportagem apresentar características que interpretam o que

está sendo narrado, iniciando com as partes mais atrativas do texto, além de tratar de um assunto atemporal que é o assédio moral e sexual enfrentado pelas mulheres no trabalho.

Quadro 6 Classificação da Reportagem de acordo com as características textuais

Classificação	Definição
Reportagem dissertativa	Raciocínio explicativo.
Reportagem narrativa	Apresenta fatos em ordem cronológica.
Reportagem descritiva	Conta com fatos cheios de detalhes.

Fonte: Moraes Gonçalves, dos Santos e Porto Renó (2015) com base em Coimbra (1993).

Em relação à classificação de Coimbra, a reportagem -Relações de Poder e Opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho pode ser considerado como descritiva, por utilizar de detalhes para a construção da narrativa. As diferentes características apresentadas para a classificação das reportagens demonstram o quanto elas podem ser versáteis, por esse mesmo motivo, não devem ser limitadas em apenas um dos diversos critérios, assim como ficou evidente na classificação do presente produto, que pode ser classificado de diferentes formas.

3.2 Jornalismo na internet

Cada meio de comunicação possui suas próprias características e linguagens, que variam de acordo com os mecanismos disponibilizados pela plataforma que se encontra, fato que pode ser percebido no jornalismo televisivo, de rádio, impresso e on-line. O último, diferente dos demais, permite que todas as características das outras mídias sejam reunidas em um só ambiente, já que a internet possibilita a utilização de texto, imagem e som.

Afirma-se que "a rádio diz, a televisão mostra e o jornal explica" não é mais do que constatar que cada meio tem as suas próprias narrativas e linguagem. E a ser assim, a internet, por força de poder utilizar texto, som e imagem em movimento, terá também uma linguagem própria, baseada nas potencialidades do hipertexto e construída em torno de alguns dos conteúdos produzidos pelos meios existentes. (CANAVILHAS, 2003, p. 64)

Em um primeiro momento, o uso da internet para a o jornalismo consistia apenas na reprodução de conteúdos já produzidos nos outros meios de comunicação, sem que houvesse uma real adaptação de linguagem. Entretanto, com os avanços tecnológicos e a demanda

vinda do próprio público, criou-se um formato para o webjornalismo, com a utilização de todos os mecanismos oferecidos pelo meio digital.

Diante disso, surgem algumas características específicas do webjornalismo, neste presente trabalho trataremos de três: interatividade, hipertextualidade e multimídia. Essas características estão presentes na reportagem –Relações de Poder e Opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho com intuito de aproximar o público com o conteúdo abordado.

A interatividade está diretamente ligada com a relação entre o jornalista ou veículo de comunicação com o público. Com os mecanismos existentes no webjornalismo, a interação de quem consome o conteúdo é mais comum e rápida, por isso, tornou-se essencial a presença de elementos que garantam a interatividade com o leitor, como espaço para comentários e compartilhamentos.

No webjornalismo a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria. Deve funcionar apenas como o "tiro de partida" para uma discussão com os leitores. Para além da introdução de diferentes pontos de vista enriquece a notícia, um maior número de comentários corresponde a um maior número de visitas, o que é apreciado pelos leitores. (CANAVILHAS, 2003, p. 65)

De acordo com Rost (2014, p. 55), existem dois tipos de interatividade: a interatividade seletiva e a interatividade comunicativa. A primeira relaciona-se com a medida que o utilizador elege o ritmo e sequência do conteúdo consumido. Nesse modelo, o receptor interage com o conteúdo ou máquina, ou seja, ela está ligada com a acessibilidade ao que está sendo compartilhado, como a utilização de motores de busca, menu de ligações semânticas, opções de personalização e outros.

Já a interatividade comunicativa trata-se da comunicação entre pessoas, representa assim uma abertura para o diálogo, discussão e apoio do público com o que está sendo compartilhado. Essa interatividade pode ser destacada principalmente com os comentários, que permitem que o leitor interaja com o conteúdo, outros exemplos são os fóruns, redes sociais abertas ao público e meios de comunicação que permitem a recepção de fotos, textos e vídeos produzidos pelo próprio utilizador.

No webjornalismo, também se destaca a hipertextualidade, que consiste na reunião de informações de forma não-linear, isto é, a utilização de um primeiro texto que introduz informações essenciais, conectado a um bloco de diversas informações que se conectam através de links, utilizados para interligar os assuntos abordados. De acordo com Canavilhas (2003), o webjornalismo apresenta como formato um conjunto de pequenos textos

hiperligados entre si. Diante disso, o hipertexto é caracterizado pela presença de blocos informativos e hiperligações. Com a possibilidade de dividir a informação em blocos informativos ligados através das hiperligações, cria-se uma diversidade de itinerários de leituras com diferentes combinações (CANAVILHAS, 2014, p.5), distanciando assim a escrita do webjornalismo do tradicional modelo de escrita da pirâmide invertida, que é mais usual fora do meio digital.

As notícias na Web seguem arquiteturas abertas e interativas, que devem atender diferentes tipos de leituras, isto é, desde os que buscam por informações específicas, até os que estão navegando pelo que está sendo informado e deseja consumir um conteúdo coeso e estruturado. –O sucesso do webjornalismo depende da qualidade dos conteúdos, sendo obrigatório que estes tirem o máximo partido das diversas características do meio. Mas depende igualmente da criação de rotinas de consumo que facilitem a tarefa dos leitores. (CANAVILHAS, 2014, p. 21)

Já o conceito de multimídia pode estar relacionado a diferentes definições de multimídia, sendo eles: multiplataforma, polivalência e combinação de linguagens. No presente trabalho, trata-se apenas do mais usual dentro do jornalismo digital, a multimídia como combinação de linguagens. Nesse conceito, a multimídia refere-se à transmissão de informações através de vários meios, com o uso de diferentes linguagens, dentre elas: texto, imagem, som, gráficos e vídeos. Segundo Bittencourt (2014, p. 196), a multimídia é o resultado de técnicas que reconfiguram os hábitos e processos de produção, possibilitando o consumo de conteúdo em diferentes formatos.

Compor eficazmente uma mensagem multimídia implica coordenar tipos de linguagem ou formatos que tradicionalmente se manipulavam em separado. De facto, até há bem pouco tempo, a escrita, a linguagem fotográfica, a criação sonora e a narrativa audiovisual seguiram caminhos independentes. (...) Com a chegada da internet surgiu, porém, uma plataforma que oferecia a possibilidade de combinar simultaneamente múltiplos formatos comunicativos. (SALAVERRÍA, 2014, p. 32)

Ressalta-se ainda, a necessidade de que as informações multimídias sejam atrativas para o público, portanto, os elementos que compõem um conteúdo multimídia deve estar interligados. Nesse sentido, Salaverría (2014, p. 40) aborda critérios essenciais na construção de um produto multimídia: compatibilidade, complementaridade, ausência de redundância, hierarquização, ponderação e adaptação.

Em suma, os elementos multimídias devem ser compatíveis entre si, possuírem informações diferentes, mas que se complementem, a fim de evitar redundância ao longo da abordagem do conteúdo. Muitas vezes também é necessário que um dos elementos receba

mais foco que os demais e que os conteúdos tenham densidade informacional suficiente para atrair o leitor sem que o deixe desinteressado, além disso, o conteúdo produzido no digital deve ter capacidade de adaptação às necessidades que cada meio exige.

3.3 Produto multimídia

Com as tecnologias disponibilizadas na internet é possível que diferentes elementos contribuam com a construção de um mesmo produto multimídia. Esses elementos podem ser encontrados em cinco mídias principais, sendo elas: texto, imagem, som, vídeo e animação.

A partir da utilização dessas mídias e de elementos como texto, hipertexto, infográficos, imagens e vídeos, são desenvolvidos os produtos multimídias. Para a definição desses produtos são utilizadas diferentes nomenclaturas, de acordo com a ideia de cada autor.

No presente trabalho citaremos três dessas categorias: a narrativa multimídia, reportagem multimídia e especial multimídia. De acordo com a Rede de Jornalistas Internacionais, a narrativa multimídia consiste na reunião de diversas mídias no meio on-line, como emissoras de rádio que postam gráficos e textos, revistas e jornais que postam vídeos e outros.

Para Giarrante (2014, p. 7) e, a multimídia está diretamente ligada com a hipertextualidade, já que ela auxilia na criação de um padrão na narrativa, com textos multilineares. Sendo assim, a hipertextualidade possibilita a construção de narrativas multimídias, que demonstram diferentes olhares para o que está sendo transmitido e que permitem que o público tenha acesso a conteúdos diversos e reflitam sobre o que é compartilhado.

Ainda conforme definição da Rede de Jornalistas Internacionais, a grande reportagem multimídia trata-se de uma reportagem que utiliza de diferentes elementos complementares para tornar uma história mais atrativa e convincente. Como já tratado anteriormente, a reportagem tem o papel de apresentar um fato de forma mais aprofundada e contextualizada, a fim de possibilitar que o público tenha uma posição crítica sobre determinado assunto, tratando-se da reportagem multimídia isso não é diferente, já que ela pode ser caracterizada pela investigação e profundidade.

Entretanto, apesar das semelhanças, a reportagem multimídia se diferencia da impressa por possuir mais ferramentas para transmitir as informações, podendo trabalhar com diversos tipos de linguagens. -A reportagem multimídia pode ser classificada como a reconfiguração

do formato da reportagem do impresso no webjornalismo, com as possibilidades do hipertexto, da interatividade e da não-sequencialidade (NEMER NETO, 2010, p. 16).

Conforme evidenciado pelo autor, a possibilidade de utilizar diversos elementos multimidiáticos em um único espaço abre um leque de oportunidades para a produção de conteúdos jornalísticos, fator que é explorado nas reportagens multimídias. Ressalta-se ainda que mesmo com as novas possibilidades oportunizadas pelo meio digital, as reportagens multimídias devem seguir itens básicos dos conceitos primários do jornalismo, como a versão de todos os envolvidos, a opinião de especialistas e a descrição de fatos.

Já o especial multimídia pode ser definido como uma grande reportagem que inclui formas de linguagem que se convergem. Isto é, linguagens que não trazem informações repetitivas e sim um conteúdo que se integra de forma coesa, dando mais aprofundamento ao assunto que está sendo abordado.

Grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear (LONGHI, 2010, p. 153).

O especial multimídia, assim como ressaltado por Baccin e Daniel (2014, p. 214), trata-se de uma variação da reportagem multimídia, já que agrega ainda mais produções multimidiáticas, utilizando elementos como linha do tempo e slide show. O especial multimídia integra diferentes ferramentas e linguagens, fazendo uma ligação de diversos pontos de uma reportagem e criando uma rede informativa, que atrai a atenção do público para um único assunto, mas que detém informações diversas.

No presente produto, optou-se por priorizar o termo reportagem multimídia por trazer um aprofundamento dos fatos narrados, utilizando os elementos disponíveis no webjornalismo. Além disso, foram utilizados quatro elementos multimidiáticos, texto, gráficos, imagens, áudios e outra principal característica: a hipertextualidade.

3.4 Assédio no ambiente de trabalho

De acordo com o dicionário Aurélio, o assédio define-se como –insistência importuna, junto de alguém, com perguntas, propostas, pretensões, etc.]. Aplicando-se ao dia a dia, essa definição pode ser ainda mais expandida, já que o assédio pode acontecer através da manifestação de diferentes comportamentos e em situações que muitas vezes ainda são consideradas —normais| perante a grande parte da sociedade.

Tratando-se do trabalho, contexto abordado no produto multimídia, as práticas de assédio ainda são comuns e normalizadas em diversos ambientes corporativos. Apesar de não ser um fenômeno recente, a discussão sobre o assédio nas organizações ainda é nova e as denúncias acerca do tema ainda são tímidas, como abordado na reportagem multimídia -Relações de Poder e Opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho, que destacou as dificuldades de identificação das práticas de assédio e do combate a esses comportamentos.

Assim como evidenciado pela Comissão de Ética do Ministério do Trabalho e Emprego, na cartilha -Assédio Moral e Sexual no Trabalho (2010), o assédio acontece de forma frequente nas relações de trabalho em iniciativas privadas ou públicas, fortalecendo a discriminação no trabalho, a degradação das relações profissionais e a exclusão social dentro e fora das organizações. Seja moral ou sexual, o assédio no trabalho relaciona-se com a exposição de trabalhadores a situações degradantes de forma repetitiva e prolongada durante o exercício profissional.

3.5 Assédio moral

Apesar de ser associado em um primeiro momento apenas a práticas sexuais, o assédio pode manifestar-se também de forma moral e trata-se de comportamentos abusivos, como palavras e atos que causem danos à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa. No ambiente de trabalho, o assédio moral é recorrente e comum, já que muitos comportamentos estão enraizados e normalizados nas organizações, fazendo com que as vítimas tenham dificuldade de identificar e denunciar o assédio moral sofrido.

O assédio moral pode ser conceituado como toda submissão do trabalhador a condutas abusivas, insistentes e reiteradas, expondo-o a situações humilhantes, vexatórias e constrangedoras, durante a sua jornada de trabalho e até mesmo fora dela, mas sempre ligadas ao exercício de suas funções. (LOUREIRO, 2018, p. 18)

O assédio moral pode ser classificado de três formas, sendo elas: assédio moral vertical, assédio moral horizontal e assédio moral misto. Assim como definido por Zanetti (2018, p. 58), o assédio moral vertical pode ser dividido em dois modos, o descendente, quando cometido por um superior hierárquico, que abusa do seu poder sob o trabalhador e o ascendente, quando cometido por um subordinado para um superior hierárquico.

Já o assédio moral horizontal trata-se de quando o assédio acontece entre dois trabalhadores do mesmo nível hierárquico, sendo simples quando um trabalhador assedia

outro, ou coletivo, quando um grupo assedia um colega. Além disso, também se define o assédio moral misto, que reúne as duas formas de assédio já citadas.

Ainda segundo Zanetti (2018, p.31), alguns comportamentos devem ser observados para a identificação dos casos de assédio, como a frequência, a duração e a intenção dos atos de assédio. A análise de fatores como esse é essencial para diferenciar o assédio moral de outras violências comuns nos ambientes de trabalho, mas que devido a não sequencialidade, não se configuram assédio, como a exigência de produtividade em exagero, a recusa de aumento salarial uniforme para todos os funcionários e uma reação impulsiva ocasionada por estresse.

Estas atitudes por si só não caracterizam o assédio quando são pontuais, o que pode vir a caracterizá-las como assédio são as repetições, sua frequência e sua duração. Assim, o assédio moral não pode ser confundido com outros fatos que vistos isoladamente não caracterizam assédio. Estes fatos, podem até configurar um dano moral quando se tratar de situações pontuais ou então quando não existir a intenção de assediar (ZANETTI, 2018, p. 52).

As vítimas dessa prática costumam ser ridicularizadas, hostilizadas e desacreditadas no seu local de trabalho, além de perderem laços afetivos com os colegas de profissão, já que muitos se tornam coniventes com o assédio devido ao medo do desemprego ou de também se tornarem vítimas. Diante disso, muitas vítimas têm dificuldades para realizarem a denúncia e acabam enfrentando sozinhas as consequências dos assédios sofridos. Essa recusa acontece por fatores como a falta de apoio, desinformação ou medo do desemprego.

O assédio moral nas organizações, geralmente, nasce de forma insignificante e propaga-se pelo fato de as pessoas envolvidas (vítimas) não quererem formalizar a denúncia e encararem-na de maneira superficial, deixando passar as insinuações e as chacotas; em seguida, os ataques multiplicam-se, e a vítima é regularmente acuada, colocada em estado de inferioridade, submetida a manobras hostis e degradantes por longo período (FREITAS, 2001, p.10).

Entre as consequências comuns do assédio moral para a saúde física e/ou psíquica das vítimas ressalta-se fatores como insônia, dores generalizadas, dores de cabeça, ansiedade, depressão e outros. Além disso, alguns sentimentos são ainda mais específicos e comuns nos casos de assédio: a culpa e a humilhação. –O sentimento de culpa serve para explicar a dificuldade que a vítima tem de se expressar, sobretudo quando o assédio é individual. (ZANETTI, 2018, p. 110)

Assim como abordado na reportagem multimídia –Relações de poder e opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho| qualquer pessoa pode ser vítima de assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho, entretanto, as mulheres são as vítimas mais

comuns do assédio. Conforme evidenciado na cartilha –Assédio moral e Sexual no Trabalho, do Senado Federal, fatores como gênero, raça, sexualidade e condições físicas estão relacionados ao assédio moral no trabalho.

Outro ponto evidenciado pela cartilha são os assédios específicos contra as mulheres, entre eles: a interferência no planejamento familiar das mulheres, a imposição de dificuldades para o comparecimento em consultas médicas e a prática repetitiva e sem um real motivo de desconsiderar a opinião técnica da mulher em sua área de conhecimento. Ações como essas, além de afetarem diretamente a saúde das mulheres, também podem gerar consequências sociais e profissionais para as vítimas.

Mesmo que praticado por uma ou um grupo de pessoas, o assédio moral é considerado um reflexo de comportamentos vistos na sociedade em geral e que, muitas vezes, são reproduzidos na dinâmica das próprias organizações, assim como abordado na reportagem multimídia. Diante disso, as consequências do assédio atingem tanto as vítimas, como todos os entes relacionados, desde os trabalhadores, até a comunidade que utiliza os serviços da empresa.

O assédio moral não é um problema meramente individual. Ele reproduz no ambiente de trabalho práticas enraizadas num contexto social, econômico, organizacional e cultural mais vasto de desigualdades sociais, principalmente as relacionadas ao gênero e à raça. Como consequência, produz efeitos negativos que ultrapassam a esfera do trabalhador para atingir o ente público, a empresa e a comunidade. (SENADO FEDERAL, p. 6)

Apesar de não possuir legislação específica sobre o assédio moral, quem assedia pode ser responsabilizado nas esferas trabalhistas (arts. 482 e 483 da CLT), administrativa, civil, como danos morais e materiais, e criminal, de acordo com o caso. Além disso, até o momento da produção do presente trabalho, tramita no Senado o projeto de Lei nº 4742/01, que tipifica, no Código Penal, o crime de assédio moral no ambiente de trabalho.

3.6 Assédio sexual

Definido no artigo 216-A do Código Penal como "constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função", o assédio sexual é considerado crime no Brasil desde 2001 e tem pena de um a dois anos. A prática não é nova, entretanto, a ampla discussão sobre a temática ainda é recente.

Assim como descrito no Código Penal, o assédio sexual pode acontecer de forma vertical, quando realizado por um superior hierárquico. Além disso, apesar de não ser previsto como crime de assédio no código penal brasileiro, o assédio também pode acontecer de forma horizontal, quando não há distinção hierárquica entre quem assedia e quem é assediado. Conforme evidenciado na cartilha Assédio Moral e Sexual no Trabalho⁷, mesmo que não esteja enquadrado como crime de assédio, quem pratica o assédio de forma horizontal também pode ser punido, tanto na esfera administrativa, como criminal.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), há assédio sexual no trabalho quando estão presentes pelo menos uma das seguintes características relacionadas às práticas de cunho sexual: condição de dar e manter o emprego, influência na promoção de carreira, intimidação, humilhação e insultos, e prejuízos no rendimento profissional daquele trabalhador.

Gestos ou palavras, chantagens, conversas indesejáveis sobre sexo, contato físico não desejado, pressão para participar de saídas e outras, são práticas comuns relacionadas ao assédio sexual. Essas atitudes podem ser claras ou sutis, faladas ou insinuadas, escritas ou através de gestos, além de poderem ser como forma de coação ou chantagem.

Conforme definido por Barros (1995, p.32), o assédio sexual divide-se em assédio por intimidação ou chantagem, o primeiro através de incitações sexuais importunas, constrangendo a vítima com palavras ou gestos. Já o assédio sexual por chantagem, ocorre quando um superior hierárquico exige que um subordinado se preste à atividade sexuais, com ameaças relacionadas a prejuízos no ambiente de trabalho.

Ressalta-se ainda, que o assédio sexual se diferencia de elogios sem conteúdo sexual, cantadas ou flertes consentidos. O que caracteriza um assédio sexual é a falta de consentimento, portanto, torna-se assédio sexual casos de insistência mesmo após a recusa do trabalhador ou trabalhadora, causando constrangimento e perturbação à vítima.

Apesar de poder ocorrer com qualquer trabalhador, assim como ressaltado na reportagem –Relações de poder e opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho, as maiores vítimas de assédio sexual são mulheres, fato que pode ser observado historicamente, desde a entrada das mulheres no mercado de trabalho. –A maior participação da mulher no mercado profissional e a maior liberalização dos costumes provocaram uma

⁷ Cartilha Assédio moral e sexual no trabalho. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria_proc-publicacoes/cartilha-assedio-moral-e-sexual-no-trabalho. Acesso em: 05 mai de 2021

reviravolta nos domínios anteriormente masculinos, especialmente nos locais de trabalho (FREITAS, 2001, p.13)

Mesmo com os avanços e a maior participação das mulheres no mercado profissional, a predominância do número de homens nos cargos mais altos da grande maioria das organizações faz com que muitos desses ambientes sejam marcados por uma alta desigualdade de gênero, levando, conseqüentemente, a um grande número de casos de assédio sexual contra as mulheres. Assim como ressaltado por Dias (2008, p.15), fatores como o nível de instrução, raça, tipo de profissão, idade e estado civil podem influenciar no risco de mulheres serem vítimas de assédio sexual no trabalho.

O assédio sexual no trabalho compartilha de características semelhantes a outras formas de violência já enfrentadas por mulheres fora desses ambientes. Entre os fatores comuns a outros tipos de violência está a relação de controle e poder sob a mulher, que se relaciona a um comportamento decorrente de uma sociedade patriarcal e machista, a tentativa de domínio masculina sob a feminina, além da tentativa de silenciamento da vítima.

Embora seja praticado em locais de trabalho, o assédio sexual partilha, de igual modo, com as restantes formas de violência contra as mulheres, a natureza privada da experiência de vitimação. Continua a ser tabu falar deste tipo de abuso — a maior parte das mulheres são socializadas para tratar e manter a experiência de assédio como um assunto privado. Por essa razão, o sofrimento decorrente da sua vitimação continua a ser subestimado (DIAS, 2008, p. 18).

Grande parte das conseqüências do assédio sexual são comuns às do assédio moral, como dores de cabeça, irritabilidade, depressão, isolamento social e outros. Além disso, o assédio sexual também pode causar inibição sexual, distúrbios alimentares e diminuição no desempenho profissional. De forma geral, o assédio afeta a saúde das vítimas de forma geral, além de também apresentar conseqüências profissionais.

Mesmo com diversos prejuízos aos trabalhadores, assim como no assédio moral, a dificuldade na formalização da denúncia também é comum no assédio sexual, já que as vítimas convivem com o medo de retaliação e com a incerteza da eficácia da justiça, devido ao grande número de casos em que mulheres são questionadas e desacreditadas sobre os fatos sofridos. –Tais receios são bem fundados, na medida em que os casos de assédio sexual raramente chegam a tribunal; o processo de litigação transforma-se numa experiência complementar de violência (DIAS, 2008, p. 18).

Devido ao medo da retaliação, diversas mulheres não denunciam ou demoram para realizarem a denúncia, entretanto, com a mobilização de mais vítimas acerca dos casos de assédio, sejam eles morais ou sexuais, mais mulheres se sentem motivadas a realizarem a

denúncia. Um exemplo disso foi a campanha #Metoo, que consistiu na mobilização e denúncia de diversos casos de assédio sexual cometidos pelo produtor Harvey Weinstein.

A mobilização repercutiu nas redes sociais e incentivou mulheres vítimas de assédio sexual em todo o mundo a relatarem os seus casos e levantarem a discussão acerca dos assédios sofridos em ambientes de trabalho e do silenciamento que ainda persiste em meio a esses casos. A iniciativa da primeira vítima em denunciar o assédio sofrido criou uma grande rede de apoio e auxiliou na quebra do silêncio de diversos casos.

O assédio sexual costuma ocorrer quando estão presentes somente a pessoa que assedia e aquela que é assediada, o que dificulta a obtenção de provas. O ciclo do silêncio, causado pelo medo, constrangimento ou vergonha da vítima, alimenta o agressor e pode contribuir para que o assédio se repita outras vezes. Por isso mesmo, é importante romper a barreira do isolamento e trazer a público os fatos ocorridos.⁸(SENADO FEDERAL, p.22).

Apenas através da denúncia, os caminhos contra o assédio sexual no ambiente de trabalho poderão ser modificados e os assediadores responsabilizados. Conforme ressaltado na reportagem multimídia, órgãos como o Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública do Trabalho, delegacias especializadas e outros, exercem atividades de apoio às vítimas e responsabilização dos agressores, que, no caso do assédio sexual, podem, inclusive, serem detidos por até dois anos, além de estarem sujeitos a outras penas, como administrativas.

⁸ Cartilha Assédio moral e sexual no trabalho. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria-proc-publicacoes/cartilha-assedio-moral-e-sexual-no-trabalho>. Acesso em: 05 mai de 2021

4. ESTRUTURA DO PRODUTO

4.1 Linguagem

A fim de gerar uma maior conexão entre o leitor e o assunto abordado, a linguagem da reportagem foi desenvolvida com elementos que gerassem interesse pelas histórias contadas, explorando a emoção das entrevistadas e utilizando de uma maior riqueza de detalhes. Assim como abordado por Sousa (2001, p. 30), no novo jornalismo a construção da narrativa é feita com uma maior descrição dos personagens e dos ambientes, com objetivo de gerar mais impacto.

A construção cena por cena, o uso de diálogos na totalidade, o simbolismo de uma linguagem cuidada, as frases curtas, a narração minuciosa, a caracterização das personagens das histórias e a descrição dos ambientes são domínios discursivos que alguns jornalistas começaram a explorar, bem dentro desse espírito da revisão estilística operada com o segundo movimento de Novo Jornalismo. (SOUSA, 2001, p. 30)

Utilizada como importante ferramenta de aproximação com o público, a linguagem clara, mas profunda, também tem o intuito de contribuir com um dos principais objetivos da narrativa, o de ser um serviço para as mulheres vítimas de assédio. É por meio da linguagem acessível e da narração descritiva que a reportagem serve como meio para identificação com o tema e alerta para possíveis vítimas ou para empresas que perpetuem comportamentos que alimentem o ciclo de assédio.

Independentemente de serem verbais ou não verbais, as linguagens utilizadas ao longo da narrativa estão associadas à transmissão de informações e para o caráter emocional, sejam elas por meio dos textos, artes, áudios ou imagens. Por isso, o uso de falas diretas das vítimas também foi muito explorado, inclusive, no início da reportagem, a fim de gerar mais impacto e já exemplificar possíveis formas de assédio.

Além disso, a descrição do contexto das situações que as vítimas enfrentaram, o uso de imagens em preto e branco e a utilização de artes com presença de figuras e textos escritos, também foram formas de explorar um discurso das reportagens, em especial das produzidas para o meio on-line. Com a presença de uma linguagem que se diferencia da do jornalismo factual, o presente produto também explorou recursos característicos de uma reportagem voltada a prestação de serviço para a população.

4.2 Características da internet

Em busca de uma linguagem própria, que explore todas as possibilidades ofertadas pelo webjornalismo, o presente produto busca explorar os recursos disponíveis e utilizar as ferramentas necessárias para a criação de uma narrativa que agregue multimídia, hipertextualidade e interatividade.

A multimídia, que consiste na utilização de diferentes elementos multimídias para explorarem um único assunto central, mas com informações que se agreguem, foi utilizada durante a reportagem através do uso de linguagem verbal e não verbal. A utilização de texto, foto, áudio e infográfico.

Outra característica presente na reportagem é a de hipertextualidade, que, como já tratado durante a fundamentação teórica do presente produto, se caracteriza pela presença de blocos informativos, que se ligam um ao outro, diferenciando-se da estrutura tradicional do jornalismo, que segue o formato de pirâmide invertida. Ela foi explorada por meio dos blocos de informações, que se dividiram de acordo com a temática a ser desenvolvida, mas que permaneceram interligados pela temática central.

A interatividade também foi utilizada durante a narrativa, isto é, a possibilidade do leitor de interagir com os assuntos tratados, isso se deu a partir da possibilidade do leitor de realizar o compartilhamento da reportagem multimídia nas mídias sociais, além de deixarem comentários sobre os assuntos abordados ao longo da narrativa. Outro elemento explorado durante a reportagem foram os hiperlinks, que auxiliaram na construção da narrativa e trouxeram informações de outros canais de comunicação, a fim de agregar no assunto já explorado.

4.3 Reportagem multimídia

Em virtude do conteúdo denso e da necessidade de aprofundamento na temática, trazendo diferentes visões e depoimentos acerca do assédio moral e sexual enfrentado por mulheres nos ambientes de trabalho, a escolha de uma reportagem multimídia é a que melhor se adequa à ideia proposta. Através da utilização de elementos textuais, sonoros, imagéticos e de design, o presente produto tem o intuito de manter o leitor interessado na narrativa e imerso no conteúdo abordado na reportagem.

Para a estruturação do design da reportagem foram utilizadas como referência as reportagens multimídias produzidas pelo UOL TAB⁹. Conforme ressaltado, na época, pelo

⁹ Disponível em: <https://tab.uol.com.br/>. Acesso em: 02 set de 2021.

diretor de conteúdo do UOL, Rodrigo Flores, a produção de um conteúdo multimídia surgiu da necessidade de oferecer um formato mais interativo ao leitor.

A proposta é trazer uma nova experiência em conteúdo. O TAB é a resposta do UOL para a necessidade do nosso público de consumir conteúdo de qualidade em formatos criativos, interessantes e interativos. O TAB buscará novos pontos de vista e abordagem sobre temas como sustentabilidade, mobilidade, consumo, comportamento e tecnologia (SPERANDIOL, 2014).¹⁰

Essa é a mesma proposta da reportagem -Relações de poder e opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho, isto é, possibilitar uma imersão do leitor ao conteúdo produzido e fazer com que se conecte com o assunto abordado. Além disso, essa é uma forma de chamar atenção para a temática, que ainda é pouco explorada pelos meios midiáticos no Tocantins. Com a introdução de elementos não textuais, possibilitada pelo webjornalismo, o leitor pode explorar a narrativa de maneira mais pessoal, tendo acesso a conteúdos que agregam valor ao fato narrado.

Para possibilitar a introdução dos diferentes formatos de mídia, a reportagem foi publicada através da ferramenta do *Google Sites*, que possibilita a criação de um site sem a necessidade de um domínio. Além da reportagem, o site criado abriga uma página inicial que apresenta o conteúdo que será abordado e os links para as cartilhas inseridas ao longo do texto, a fim de facilitar o acesso do leitor ao conteúdo utilizado.

Figura 5 Página inicial do produto



Fonte: Reportagem multimídia

¹⁰ Trecho de matéria produzida pelo site UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2014/10/13/uol-lanca-o-tab-novo-projeto-editorial-interativo.htm>. Acesso em: 02 set de 2021.

Figura 6 Segunda parte do produto



4.4 Mídias

Para a construção da reportagem multimídia foram utilizados quatro elementos midiáticos, sendo eles: a) Texto; b) Infográfico; c) Áudio; d) Imagem.

Sobre o Texto, é possível afirmar que a narrativa explora desde os relatos das vítimas de assédio moral e sexual no trabalho, até a fala de especialistas sobre a temática, além de contar com dados referentes ao assédio no Brasil e, especialmente, no Tocantins. A reportagem foi dividida em nove subtítulos, sendo eles: Assédio moral e sexual na lei, alvos do assédio, maternidade e assédio moral, subnotificação de casos, consequências para as vítimas, participação das empresas, rede de apoio, o retrato do assédio nas redes sociais e rompendo o silêncio.

Em cada tópico, a reportagem apresenta um panorama diferente acerca da temática, que aborda assuntos como as consequências do assédio para as vítimas, empresas e assediadores, a legislação sobre o tema, a influência das redes sociais no combate ao assédio, a revitimização das vítimas e outros. Além disso, a fim de contribuir com o combate ao assédio e trazer informações essenciais para às vítimas, a reportagem trouxe, no tópico rompendo o silêncio, telefones úteis de locais para denúncia e busca de ajuda nos casos de assédio sexual ou moral.

Com intuito de abordar o conteúdo de forma aprofundada e com credibilidade, foram realizadas entrevistas com sete especialistas. Entre os especialistas entrevistados estão: uma advogada, duas psicólogas, uma representante do Ministério Público do Trabalho, uma

representante da Defensoria Pública do Tocantins, uma coordenadora de ONG voltada à proteção dos direitos da mulher e uma jornalista e pesquisadora especialista em redes sociais.

Além da fala de especialistas, foram utilizados os relatos de oito mulheres vítimas de assédio no trabalho. Tais relatos foram selecionados por terem ocorrido de diferentes formas. A reportagem abordou desde casos em que as vítimas não realizaram a denúncia por medo de retaliação, até casos em que relataram o assédio, mas não receberam o apoio necessário da empresa. Reforça-se que duas das entrevistas foram realizadas de maneira presencial e seis de forma remota por meio do WhatsApp.

Em relação aos áudios, ressalta-se que esse material foi criado com o intuito de agregar conteúdo aos temas abordados. Os áudios trazem entrevistas de três dos especialistas entrevistados. Entre as sonoras utilizadas está a entrevista com a representante do Ministério Público do Trabalho, no qual ela aborda o passo a passo do órgão após receber uma denúncia de assédio no trabalho, seja ele sexual ou moral.

Outro áudio utilizado é o de uma das psicólogas entrevistadas, que aborda as diferentes formas de assédio moral no ambiente de trabalho. Além disso, a reportagem também contou com a entrevista da jornalista/pesquisadora, que traz casos famosos em que as redes sociais exerceram papel importante para proporcionar uma discussão acerca do tema.

No que diz respeito ao Infográfico, afirma-se que para a construção da narrativa foi realizada, no dia 29 de janeiro de 2021, uma pesquisa prévia por meio das Mídias Digitais, sendo elas WhatsApp, Twitter e Instagram, questionando quais mulheres presentes nesses ambientes já haviam sido vítimas de assédio moral ou sexual em diferentes ambientes de trabalho no Tocantins. No total, 35 mulheres entraram em contato e se disponibilizaram para contar sobre os seus casos.

Após o primeiro contato com as vítimas, foi realizada uma seleção de quais casos se adequavam ao objetivo da pesquisa, isto é, ocorridos no Tocantins. Foi aplicado um questionário às vítimas, produzido através do Formulário do *Google*, no qual foram obtidas respostas de 30 vítimas de assédio moral ou sexual no trabalho, sendo 86,7% de mulheres entre 18 e 30 anos e 13,3% de mulheres entre 31 e 45 anos.

Entre os questionamentos abordados está o tipo de assédio sofrido, no qual 33,3% das entrevistadas responderam terem sofrido assédio moral, 20% assédio sexual e 46,7% assédio moral e sexual. Conforme a pesquisa, 93,3% das entrevistadas não realizaram a denúncia. Entre as principais alegações para não denunciar, está o medo de retaliação e a sensação de impunidade.

Outra pergunta tratou sobre quem praticou o assédio, com as opções: superior hierárquico (70%), superior e colega de trabalho (13,3%), cliente (6,7%), superior hierárquico, colega de trabalho e cliente (6,6%), e colega de trabalho (3,3%). Já em relação às consequências do assédio, quando questionadas sobre os impactos em suas vidas, 70% das entrevistadas afirmaram terem sofrido com prejuízos à saúde, seja mental ou física; 23,3% afirmaram terem sofrido impactos profissionais; 3,3% impactos afetivos e 3,3% todos as consequências citadas, incluindo as econômicas e financeiras.

Sobre as imagens, destaca-se que, ao longo da reportagem, foram utilizadas imagens ilustrativas relacionadas ao assédio, que foram captadas de forma autoral, imagens enviadas pelos órgãos públicos citados na reportagem e imagens enviadas pelos especialistas entrevistados. Além disso, foram utilizadas imagens para melhor exemplificar alguns temas, que foram elaboradas na plataforma Canva e por colaborador¹¹. A fim de preservar suas identidades, assim como acordado previamente, não foram utilizadas imagens das vítimas.

Outro recurso utilizado foi a galeria, no total, duas galerias foram produzidas, cada uma com quatro imagens. A primeira foi elaborada com prints de comentários em uma postagem no Instagram da humorista Dani Calabresa, com objetivo de exemplificar algumas das mensagens relacionadas ao assédio sofrido. Os nomes dos autores dos comentários foram retirados das imagens.

Já a segunda galeria foi criada com manchetes de reportagens relacionadas a casos de assédio que ficaram conhecidos no Brasil e no mundo. As manchetes utilizadas são de diferentes portais de notícias que repercutiram os casos.

Portanto, o conteúdo abordado em cada mídia agrega mais valor aos fatos reportados, proporcionando novas visões acerca do tema, com informações adicionais e que não apenas reproduzem o que foi abordado ao longo do texto. A fim de agregar ainda mais dados sobre as consequências jurídicas do assédio, seus prejuízos às vítimas e a todo o ambiente corporativo, também foram utilizados hiperlinks, que possibilitam ao leitor o acesso às cartilhas de órgãos trabalhistas sobre a temática, legislação e conteúdos disponíveis em plataformas oficiais vinculadas ao tema.

¹¹ A reportagem contou com a colaboração do designer Marcelo Arruda.

5 CUSTOS E VIABILIDADE

O produto começou a ser desenvolvido em fevereiro de 2021, a partir das adaptações do anteprojeto produzido ainda na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Em um primeiro momento, foram feitas as primeiras definições, como as mídias a serem utilizadas durante a reportagem, os principais aspectos a serem abordados e a possível plataforma para abrigar o produto multimídia.

O desenvolvimento das quatro mídias escolhidas foi feito pelo próprio discente, com colaboração, mas sem custos para a produção. Abaixo, o quadro detalha quanto ficaria o produto caso houvesse o pagamento de cada profissional envolvido.

Quadro 7 Projeção de Recursos Humanos

Item	Descrição do Item	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
1	Jornalista	1	R\$ 2.377,05 (mensal)	R\$ 7.131,15 (três meses)
2	Fotojornalista	1	R\$ 2.930,93 (mensal)	R\$ 8.792,79 (três meses)
3	Designer gráfico	1	R\$ 3.472,82 (mensal)	R\$ 10.418,46 (três meses)
4	Radiojornalista	1	R\$ 2.585,77 (mensal)	R\$ 7.757,31 (três meses)
Total				R\$ 34.099,71

Fonte: Salário.com, Sindjor To, Trabalha Brasil

Os valores foram inseridos contando um prazo de três meses, relacionado ao período de produção da reportagem multimídia. Durante o desenvolvimento do produto, as imagens captadas foram feitas pela própria discente durante as entrevistas, já as outras figuras utilizadas foram recebidas pelas instituições que contribuíram com a construção da reportagem. Os áudios foram recebidos pelo WhatsApp e editados pela própria discente, utilizando o programa Audacity (versão gratuita).

Para produção do infográfico e de uma das artes presentes na reportagem, foi utilizada a colaboração gratuita de um designer gráfico. Já as demais artes foram desenvolvidas pela própria discente através do Canva. Portanto, os valores apresentados no quadro acima correspondem a uma projeção de gastos.

Quadro 8 Projeção de Recursos Permanentes

Item	Descrição de item	Quantidade	Valor unitário	Total
1	Domínio de site para hospedar reportagem	1	R\$ 40,00 (Anual)	R\$ 40,00
2	Layout de página da reportagem	1	R\$ 135,00 (Mensal)	R\$ 135,00
4	Câmera fotográfica	1	R\$ 3.686,00	R\$ 3.686,00
Total				R\$ 3.861,00

Fonte: Registro.br, InDesign, Americanas

Para abrigar a reportagem, foi utilizada uma ferramenta gratuita, por isso, não houve gastos relacionados ao domínio do site. A ferramenta usada pela discente foi o Google Sites, que permitiu o armazenamento de todas as mídias presentes na reportagem multimídia.

Para a produção do produto não foi feito nenhum gasto por parte da discente. Dessa forma, o quadro abaixo apresenta a somatória total dos valores que seriam gastos em caso de uma produção com maiores recursos e profissionais.

Quadro 9 Projeção de Recursos Gerais

Item	Descrição do Item	Quantidade	Valor unitário	Total
1	Recursos humanos	1	R\$ 34.099,7	R\$ 34.099,7
1	Recursos permanentes	1	R\$ 3.861,00	R\$ 3.861,00

Total	R\$ 37.960,7
--------------	--------------

Fonte: Produção própria

O quadro 09 detalha a soma dos valores dos recursos que seriam necessários para a viabilidade da produção do presente produto. Devido à possibilidade de desenvolvimento da reportagem com a utilização de alguns recursos gratuitos e a colaboração de profissionais que ofertaram seus serviços também de maneira gratuita, o projeto pôde ser desenvolvido sem os valores apresentados.

Para tornar a reportagem ainda mais completa e fazer com que ela atinja um maior número de pessoas, a captação de recursos pode ser realizada através de site de financiamento coletivo. Por se tratar de uma temática com relevância para sociedade, o valor necessário para sua produção pode ser arrecadado através do Catarse, uma plataforma de financiamento coletivo que permite que seus usuários apoiem com quantias, projetos de diversas áreas, como jornalismo, empreendedorismo, artes e outros.

Sobre a posterior publicação, o produto pode ser oferecido a sites jornalísticos do Tocantins, como T1 Notícias, Gazeta do Cerrado, Araguaína Notícias, Folha do Bico e outros, com intuito de levar mais informações sobre o assédio moral e sexual contra mulheres cometido nos ambientes de trabalho do Tocantins. Além disso, a presença da reportagem multimídia em algum portal de notícias tocantinense também é uma forma de mostrar para os veículos tocantinenses que é possível produzir conteúdos multimidiáticos e incentivar os portais do Estado a investirem nessas produções e explorarem, cada vez mais, os recursos presentes na internet.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para o desenvolvimento do presente projeto se deu a partir da observação do cenário atual, em que diversas mulheres ainda enfrentam obstáculos relacionados à desigualdade de gênero. Diante disso, a reportagem multimídia –Relações de poder e opressão: o silenciamento de mulheres vítimas de assédio no trabalho‖ busca utilizar a informação como ferramenta de conscientização acerca do assédio sofrido por mulheres em diversos ambientes de trabalho no Tocantins.

Durante a construção do produto multimídia, pude acompanhar de perto a realidade de muitas trabalhadoras e identificar a naturalização de alguns comportamentos prejudiciais e que afetam a vida de tantas mulheres. Além disso, foi possível perceber a responsabilidade de cada indivíduo e organização em toda ação ligada ao assédio moral e sexual no trabalho, desde o assediador, os colegas de trabalho, a vítima, a empresa, as instituições de auxílio às vítimas até a sociedade em geral.

Cada um desempenha papel importante no enfrentamento do assédio no ambiente de trabalho, seja o de apoiar a vítima, denunciar ou não reproduzir comportamentos prejudiciais aos trabalhadores. Dessa forma, a reportagem trouxe, por meio de informações de especialistas e relatos das vítimas, ferramentas para dar visibilidade à temática, contribuindo para o enfrentamento ao assédio contra mulheres no ambiente de trabalho.

Assim como abordado na própria reportagem, a internet tem sido fundamental na repercussão de temáticas como essa, fazendo com que mais mulheres tenham segurança em relatarem os seus casos. Diante do exposto, a escolha de produzir uma reportagem multimídia, utilizando elementos que vão além do texto, como áudio, imagem e infográfico, foi feita de modo acertado, pois dessa forma, mulheres tocantinenses têm a possibilidade de se conectar com o assunto abordado de forma mais rápida e completa.

Foi percebido que o contato com outros casos de assédio sexual e moral no ambiente de trabalho faz com que as possibilidades de denúncias sejam maiores, já que, a partir da observação, as vítimas conseguem identificar com mais facilidade comportamentos relacionados ao assédio. Além disso, a publicidade de temáticas como essa possibilita que mulheres tenham acesso a informações sobre onde buscar ajuda.

A elaboração do presente trabalho contribuiu diretamente para a minha identificação ainda maior com o jornalismo, pois pude perceber na prática o impacto da informação na sociedade. Também através da reportagem pude enxergar a realidade de tantas mulheres que,

assim como eu, ainda precisam enfrentar tantos obstáculos e desvalorização no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BACCIN, Alciane Nolibos; DANIEL, Priscila Berwaldt. A integração dos meios no especial multimídia –A Batalha de Belo Montell. **Revista Verso e Reverso**, Porto Alegre, v. 28, n.69, p.211-220, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.69.07>. Acesso em: 05 de jun. 2021
- BARROS, Alice Monteiro de. O assédio sexual no direito do trabalho. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho 3ª Região**, Belo Horizonte, v. 25, n. 54, p. 31 - 35, jul. 1994/jun.1995. Disponível em: https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_54/Alice_Barros1.pdf. Acesso em: 10 de jun. 2021
- BITTENCOURT, Maria Clara Alquino. Interatividade, hipertextualidade e multimídia no processo de convergência da cobertura de protestos pelo coletivo Mídia Ninja. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 14, n.28, p. 188 - 201, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20188-201.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2021
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). **Informação e Comunicação Online: Jornalismo Online**. Covilhã: Livros Labcom, 2003. p. 63-73. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110829-fidalgo_serra_ico1_jornalismo_online.pdf. Acesso em: 09 de junho. 2021
- CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2014. Disponível em: <http://200-98-146-54.clouduo.com.br/bitstream/123456789/1691/1/Livro%20Webjornalismo%20EDITORA%c3%87%c3%83O.pdf>. Acesso em: 07 de jun. 2021
- DIAS, Isabel. Violência Contra as mulheres no trabalho: o caso do assédio sexual. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 57, p. 11-23, 2008. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1201/1/Soc57IDias.pdf>. Acesso em: 09 de jul. 2021
- FREITAS, Maria Ester de. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, n.2, p. 8-9, abr./jun. 2001. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol41-num2-2001/assedio-moral-assedio-sexual-faces-poder-perverso-nas-organizacaoes>. Acesso em: 05 de jul. 2021.
- GIARRANTE, Ana Carolina. **Aplicações da narrativa multimídia e do webjornalismo em revistas on-line**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Ana-Carolina-Giarrante.pdf>. Acesso em: 07 de jun.2021
- GUIMARÃES, Maria. **A visibilidade do lilás para o feminismo**. Minas Gerais, 03 de mar. 2021. Disponível em: <https://tamojuntas.org.br/a-visibilidade-do-lilas-para-o-feminismo/>. Acesso em: 11 de ago. 2021

LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LONGHI, Raquel Ritter. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010, p. 149 - 161. Disponível em: <http://ec.ubi.pt/ec/07/vol2/longhi.pdf>. Acesso em: 07 de junho. 2021

LOUREIRO, Marcio Afonso. **Assédio moral características, causas e consequências**. 2018. Dissertação (Especialização em Gestão Pública) - Universidade Federal de São João Del-Rei, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/windows/Downloads/Trabalho%20Final%20po%CC%81s%20Banca%20-%20Marcio%20Afonso.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2021

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. **Assédio moral e sexual: previna-se**. Brasília, Jul. 2018 Disponível em: https://www.prt10.mpt.mp.br/images/Ascom/cartilha_ass_moral.pdf. Acesso em: 03 de mai. 2021.

NEMER NETO, Luiz. **Reportagem multimídia: o conflito entre a urbanização de Viçosa e o ribeirão São Bartolomeu**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010. Disponível em: <https://www.jornalismo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/06/LuizNemer.pdf>. Acesso em: 14 de junh. 2021

ROST, Alejandro. Interatividade: Definições, estudos e tendências. **Webjornalismo**, v. 7, p. 53-88, 2014.

SALAVERRÍA, R. (2014). **Multimedialidade: informar para cinco sentidos**. In Webjornalismo - sete características que fazem a diferença (pp. 25-51). Covilhã: LABCOM Books.

SENADO FEDERAL. **Assédio moral e sexual no trabalho**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/cartilha-assedio-moral-e-sexual-no-trabalho>. Acesso em: 05 de mai. 2021

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: Livros Labcom, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em 16 de jun. 2021

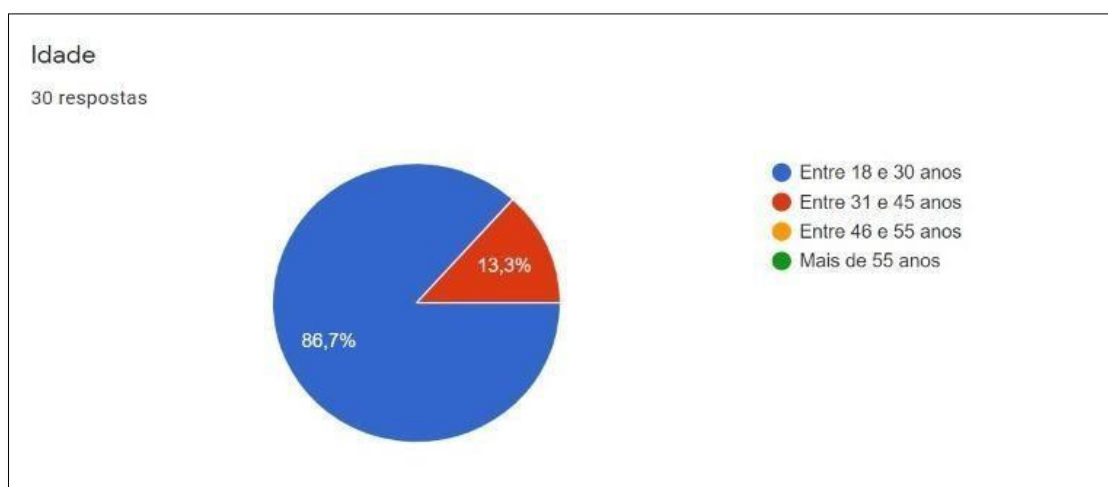
SPERANDIOL, Danillo. UOL lança o TAB, novo projeto editorial interativo. **UOL**, [S. l.], 13 out. 2014. Notícias, p. 1. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2014/10/13/uol-lanca-o-tab-novo-projeto-editorial-interativo.htm>. Acesso em: 2 set. 2021.

ZANETTI, Robson. **Assédio moral no trabalho**. Curitiba: Independently Published, 2018. Disponível em: <http://www.segurancanotrabalho.eng.br/download/assediomoral.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2021

APÊNDICES

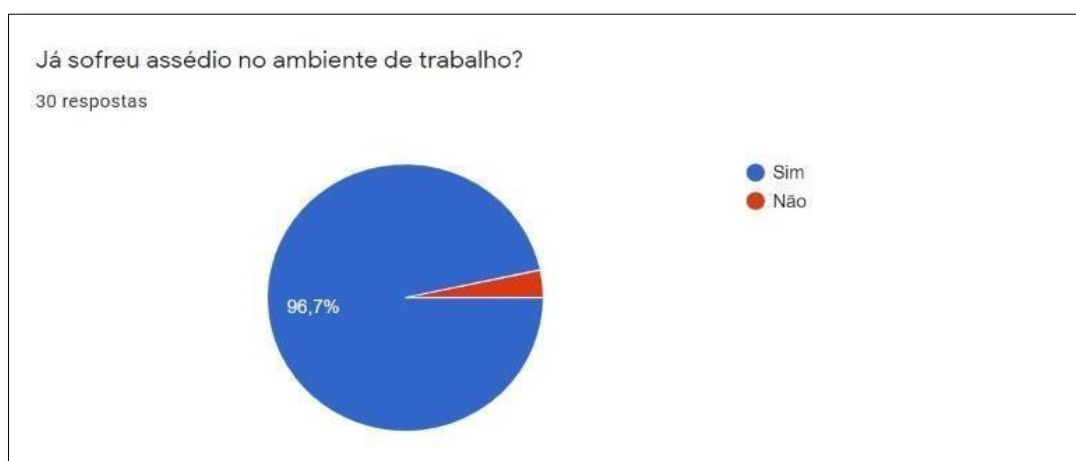
Pesquisa desenvolvida pela autora para elaboração dos infográficos sobre o assédio moral e sexual contra mulheres no Tocantins. A pesquisa foi realizada através de formulário do Google e abaixo estão alguns dos gráficos obtidos na pesquisa, a fim de ilustrar os resultados obtidos. O formulário completo está disponível no link: <https://docs.google.com/forms/d/1ufUzz19y8obiNmsIBJN0N0eUcBkPAIvVZEeYq6JgZo/vie/wanalytics>

Gráfico 1 Informações pessoais



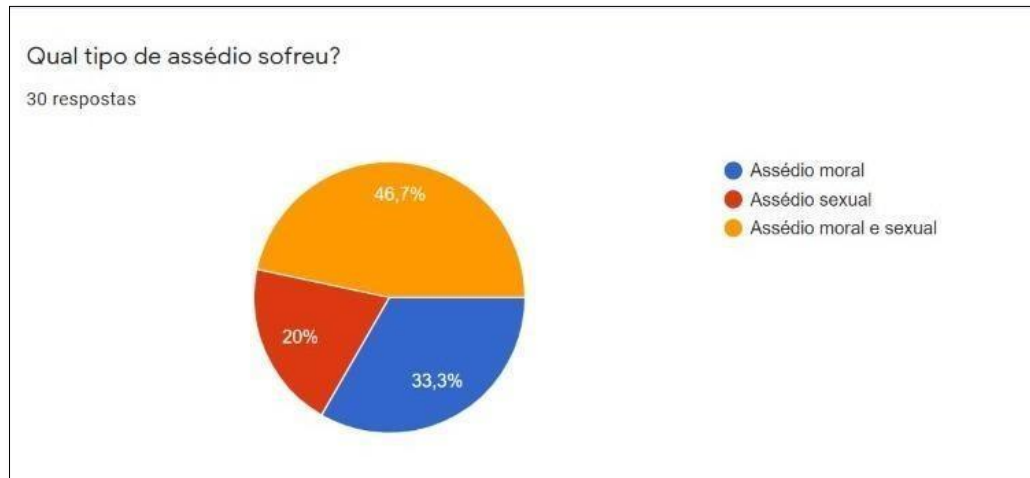
Fonte: Produção própria

Gráfico 2 Assédio sofrido



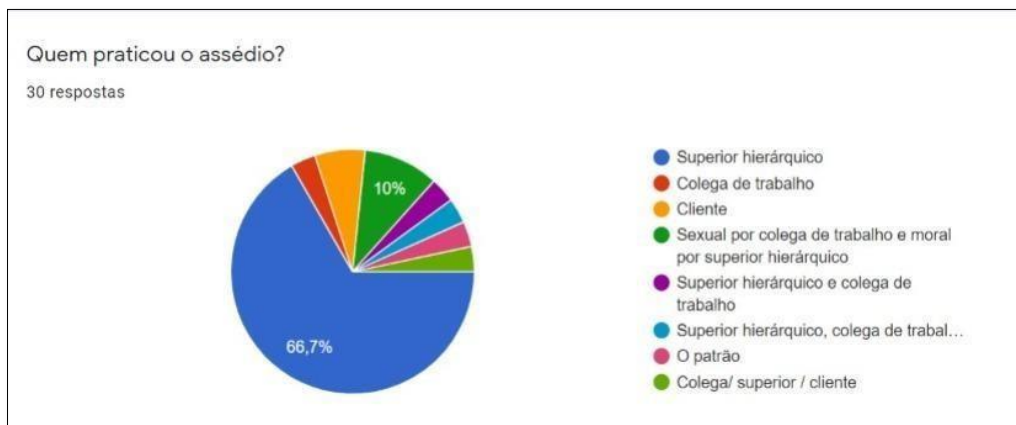
Fonte: Produção própria

Gráfico 3 Tipo de Assédio Sofrido



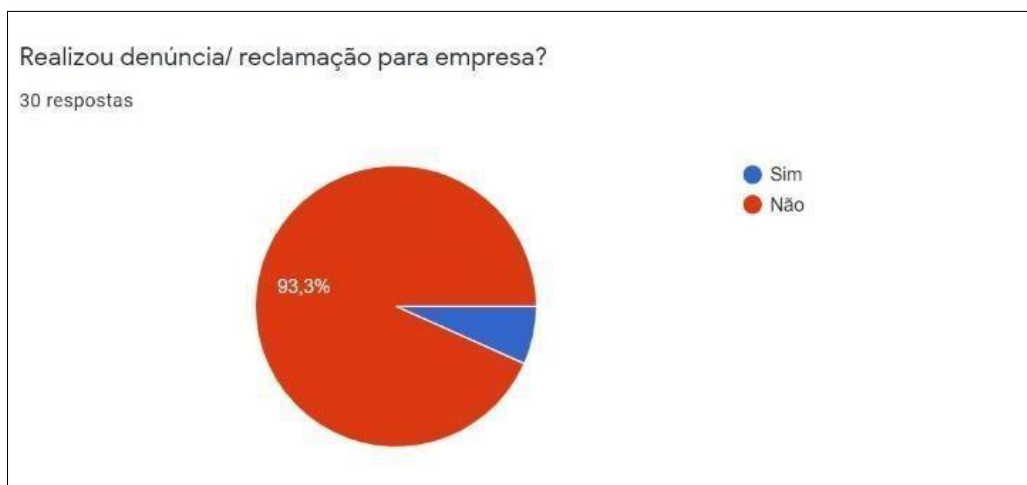
Fonte: Produção própria

Gráfico 4 Assediador



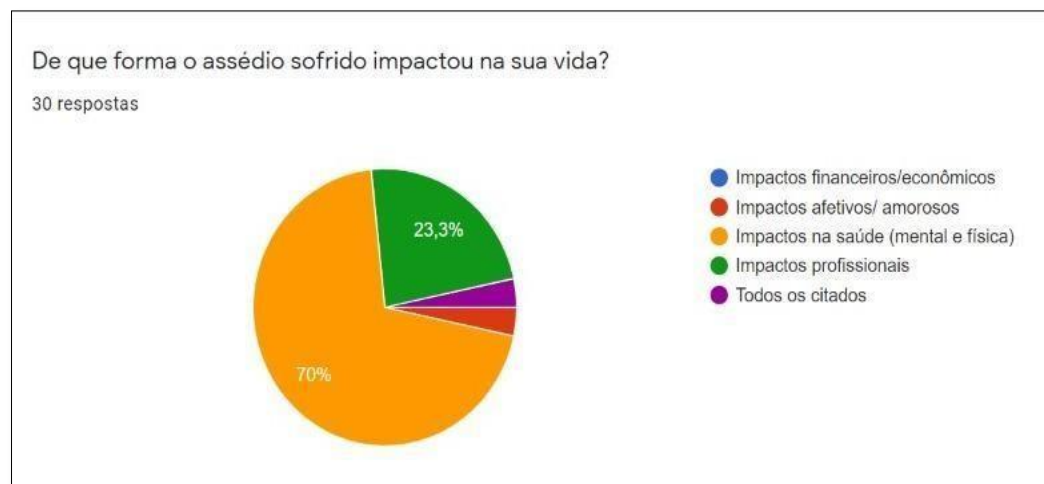
Fonte: Produção própria

Gráfico 5 Denúncia



Fonte: Produção própria

Gráfico 6 Impactos na vida



Fonte: Produção própria

Reportagem completa



Fonte: Qr Code Generator